

## Educação a Distância (EaD) no Brasil: uma reflexão a respeito da inclusão social

Raquel Maia Bokums<sup>1</sup>

Jusselma Ferreira Maia<sup>2</sup>

**Resumo:** A Educação a Distância, para muitos, ainda é considerada como uma educação mais fácil. Outros já a consideram como uma boa opção para melhorar o nível de escolaridade da população. Por conta disso, o objetivo foi analisar como professores universitários veem a relação da inclusão social e EaD. Contou com a participação de dezesseis professores universitários de diferentes instituições. A coleta de dados foi feita pela aplicação de um questionário e a análise pela soma das respostas dos professores. Os resultados indicaram que os professores veem a relação da EaD com inclusão social. Logo, a conclusão foi que essa modalidade é uma potente ferramenta para incluir pessoas de diferentes níveis, lugares e tempos.

**Palavras-chave:** Inclusão; Educação a Distância.

## Distance Education (DE) in Brazil: a reflection about the social inclusion

**Abstract:** Distance education (DE), for many, is an easier education. Others regard it as one of the options to improve the education level of the population. Because of this, the objective was to analyze how university professors see the relationship of social inclusion and DE. It counted on the participation of sixteen professors from different institutions. Data collection was done through the application of a questionnaire and data analysis by the sum of the teachers' answers. The results indicated that the participating teachers see a relation of social inclusion and DE. Therefore, the conclusion was that this modality is a powerful tool to include people of different levels, places and times.

**Key Words:** Inclusion; Distance Education.

### Introdução

É perceptível que a Educação a Distância (EaD) no Brasil tem apresentado grande crescimento na última década. O interesse da própria sociedade em adquirir conhecimentos nas diversas áreas para aumentar suas chances de profissionalização é fortemente evidente.

É um sistema educacional em expansão no Brasil, porém ainda existem muitas ideias contraditórias sobre essa modalidade. Para muitos, é considerada como uma educação mais fácil, e talvez até uma “edu-

<sup>1</sup> Licenciatura em Letras pela Universidade Paulista - Unip Interativa (2014 - 2016). Pós - graduação em Formação em Educação a Distância pela Universidade Paulista - Unip Interativa (2012 - 2014). Mestrado em Ciências (Educação Física) pela Universidade de São Paulo - EEF/USP (2008 - 2010). Pós - graduação em Educação Física Escolar pela Faculdades Metropolitanas Unidas (2007 - 2008). Licenciatura e bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário Nove de Julho (2003 - 2006).

<sup>2</sup> Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo (2013 - 2015 ). Pós - Graduação em Formação em Educação a Distância pela Universidade Paulista - Unip Interativa (2012 - 2014). Graduação em Letras pela Universidade Paulista - Unip Interativa (2014 - 2016). Pós - Graduação em Educação Física Escolar pela Faculdades Metropolitanas Unidas (2007 - 2008). Licenciatura Plena em Educação Física pela Faculdades Integradas de Guarulhos (1992 - 1995). Atualmente, membro da Coordenadoria de Estágio em Educação da UNIP Interativa, professora orientadora de estágio do curso de Letras.

cação de segunda categoria”. Por outro lado, outros já a consideram como uma das opções para melhorar o nível de escolaridade da população, além de promover diversos tipos de inclusão, dentre elas a inclusão social.

O Brasil, por sua extensão geográfica, favorece uma educação mediada por tecnologias que aproximam as pessoas de todas as partes da Brasil. Sabemos que a partir do momento em que as pessoas adquirem conhecimentos, elas deixam de ser oprimidas, conquistam novas oportunidades de trabalho e passam a ter uma visão diferente do mundo. Dessa forma, existe uma possibilidade de ascensão econômica e inclusão social dos envolvidos nessa forma de ensino. Além disso, o avanço das tecnologias favorece a expansão da EaD e aproxima professor – aluno por meio de recursos cada vez mais aprimorados (SOUZA e SILVA LEAL, 2010).

A modalidade da EaD tem se tornado uma boa opção para que o conhecimento alcance a todos os indivíduos. Tanto aqueles que moram em cidades grandes e levam uma vida agitada quanto os que moram em vilas distantes dos grandes centros. A transmissão do conteúdo ocorre de forma igualitária, rápida e sem distinção. Logo, a EaD não se limita ao espaço e ao tempo, mas oferece acesso às diferentes formações com qualidade. Com isso, as pessoas que estão envolvidas com a EaD acabam, como resultado, passando pelo processo de inclusão.

A noção de inclusão está relacionada com diversos campos da vida social, política, econômica e cultural. Hoje se fala em inclusão de diversos tipos: inclusão digital, inclusão social, no mercado de trabalho, no mercado de consumo, inclusão no mundo letrado, enfim, a preocupação com a inclusão está claramente manifesta.

Tanta ênfase na ideia de incluir revela que muitos estão excluídos e, por outro lado, que a exclusão é algo indesejável. Trata-se de um termo amplo, cujo significado depende muito do lugar onde se encontra aquela fala (ALMEIDA, 2005).

Embora a inclusão atinja vários campos, o foco deste trabalho está na inclusão no campo educacional, mais especificamente sobre a inclusão social, abordando a relação da EaD com a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais.

A conjugação dessas ideias, juntamente com conversas com outros professores, tanto os que já trabalham com a EaD quanto os que não atuam nesta modalidade, serviu de inspiração para a realização do presente trabalho que teve por objetivo analisar como dezesseis professores de diferentes instituições, de disciplinas presenciais e à distância, veem a relação da inclusão social por meio da EaD. A hipótese norteadora do trabalho foi que a EaD é, de forma plena, um instrumento importante na educação para a inclusão social, ou seja, para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Com o propósito de consolidar esse tema, optou-se por um breve referencial teórico, além de uma pesquisa de campo envolvendo professores universitários, atuantes e não atuantes em EaD. Foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado, em que cada professor teve a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. As respostas analisadas foram somadas e organizadas em gráficos, com uma comparação entre as respostas dos professores atuantes e não em EaD. A sistematização dos resultados bem como os dados coletados contribuíram para uma reflexão crítica sobre a EaD.

Logo, a realização deste artigo justifica-se pela necessidade de apresentar informações mais sólidas sobre o tema, gerar reflexões e críticas sobre esta modalidade de ensino e quebrar paradigmas em relação ao ensino a distância e a possibilidade de inclusão.

## Desenvolvimento

A Educação a Distância (EaD) tem evoluído desde a sua criação, a qual foi iniciada com suportes tipo cartilhas, livros e guias; acrescentaram-se televisão, rádio e, mais adiante, áudios e vídeos. Atualmente, estão sendo incluídas as redes de satélites, correio eletrônico e internet ou rede mundial de computadores. Aos poucos, a EaD foi ganhando espaço no ensino, passando a ser vista como uma modalidade alternativa de ensino, que associada aos meios de capacitação e pós-graduação oferece maior oportunidade às pessoas de estudarem (LITWI, 2001).

Segundo Nunes (1992), a característica básica desta modalidade de ensino é a separação física entre professor e aluno, mediada por tecnologias, o que influencia a organização educacional, alterando seu planejamento, seu projeto político pedagógico, sua organização estrutural, entre outras coisas. Logo, é importante sempre pensar em novos meios de comunicação a fim de unir o professor com o aluno e vice-versa, na transmissão dos conteúdos de forma didática e coerente ao longo do processo.

O Decreto nº 2.494/1998, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996), define EaD como:

uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

*“Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”* (MORAN, 2002, pg. 1).

O sistema de transmissão do conteúdo e as estratégias pedagógicas utilizadas exige uma demanda diferente na educação a distância, diferentes das tecnologias utilizadas nas demais formas de ensino. As estratégias didáticas para um aprendizado efetivo envolve a escolha dos métodos e dos meios instrucionais estruturados (BRANDE, 1993).

A educação a distância oferece possibilidades e desafios de inserção virtual, do uso da tecnologia na aprendizagem em sala de aula. Há uma variedade de informações em dicionários, vídeos, computadores, ferramentas da internet, chat, e-mail, fórum, plataformas de aprendizagem, recursos *online*, máquinas de tradução, DVDs, e CD-ROMs que são utilizados nesse processo.

A educação a distância faz com que o conhecimento alcance todos os indivíduos, principalmente aqueles que apresentam dificuldade para estarem presentes em um ambiente físico de aprendizado. A EaD permite que os mesmos conteúdos sejam transmitidos para diferentes alunos, em diferentes locais, sem distinção.

Grant e Spencer (2003) afirmam que muitos alunos preferem a EaD por causa da flexibilidade, e principalmente por conta da administração do tempo de estudo.

Além de tudo isso, não se pode esquecer que através da EaD há trocas de ideias entre várias pessoas, não limitando o aprendizado a um tempo específico ou num pequeno espaço. Isso faz com que alunos interajam entre si, conhecendo outras culturas, costumes, realidades, preocupações, fortalecendo o que até aqui é proposto; inclusão social.

A educação a distância, devido ao seu baixo custo e à evolução acelerada da tecnologia, tem permitido que o ensino alcance os lugares mais distantes e pessoas que, de outra forma, dificilmente teriam acesso à educação.

Litto (2008) falando sobre seu parecer a respeito da EaD, afirma que ela representa uma solução apropriada para o acesso de pessoas que não tiveram essa oportunidade anteriormente, ou por morarem longe dos centros urbanos. Muitos municípios não possuem qualquer instituição de ensino superior.

Segundo Souza e Silva Leal (2010), em seu artigo sobre “Educação a Distância no Brasil: mudança social e tecnológica”, a educação a distância no Brasil tem apresentado grande crescimento. Junto com isso, há também o interesse da sociedade em adquirir conhecimentos. Comentam também o fato do Brasil apresentar uma diversidade vasta de grupos e culturas favorecendo a educação mediada por tecnologias que aproximem as pessoas de todas as regiões. Falam de uma sociedade que sofreu alterações, que diferente do passado que era desvalorizada, sem direitos e deveres, hoje as políticas públicas sociais são diferentes e garantem crescimento e desenvolvimento do cidadão. Os autores ainda afirmam que a EaD é uma ferramenta importante para a diminuição da desigualdade social, pois dá acesso a educação às pessoas com diferentes problemas.

O que seria inclusão social? Podemos dizer que é oferecer aos mais necessitados oportunidades que os mais favorecidos possuem. É necessário entender que todos possuem os mesmos direitos e devem receber as mesmas oportunidades.

Outro ponto importante é que a nossa Constituição Federal de 1988 dá respaldo aos que propõe avanços significativos para a educação (art.1 inciso II e III) e, como um dos objetivos fundamentais a promoção do bem-estar de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art.3, inciso IV). Ela garante ainda o direito à igualdade (art.5) onde trata no art. 205, do direito de toda à educação.

Por isso, existe a importância de discutir esse tema dentro da educação, como forma para buscar a igualdade social. Podemos transformar a sociedade, desde que haja um trabalho em equipe de pessoas comprometidas no trabalho de cidadania, governos e autoridades, estados, leis, práticas coerentes, etc. Com esta união, muitos que ainda estão excluídos poderão gozar da cidadania por meio da EaD, inserindo-se em uma sociedade mais justa pela educação e informações obtidas por meio dela. Com isso, transformam-se em cidadãos mais críticos e autônomos, sabendo seus direitos e deveres, ou seja, um cidadão ativo.

Portanto, o objetivo principal do presente estudo foi analisar como professores de diferentes instituições, de disciplinas presenciais e à distância, veem a relação da inclusão social por meio da EaD, levantando uma reflexão sobre esse tema.

### **Amostra de professores**

A amostra foi constituída de dezesseis (16) professores ativos, provenientes de instituições públicas e particulares localizados na Grande São Paulo. Foram selecionados por conveniência, de acordo com os contatos já existentes das pesquisadoras em questão, agilizando o processo de coleta de dados. Do total da amostra, dois grupos de professores foram formados: 8 atuantes com EaD, ou seja, professores com a responsabilidade de lecionar, no mínimo, uma disciplina EaD em seu devido curso (5 homens e 3 mulheres), e 8 não atuantes com EaD, ou seja, professores com a responsabilidade de lecionar, no mínimo, uma disciplina no ensino presencial em seu devido curso (3 homens e 5 mulheres).

### **Instrumento e procedimentos**

Optou-se pela aplicação de um questionário semiestruturado, com 6 perguntas fechadas e uma

aberta, por meio das quais o professor teve a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O questionário aplicado foi composto por três partes. A primeira parte contemplou dados pessoais a fim de caracterizar a amostra, ou seja, o nome do professor e se o mesmo atua ou não com EaD. A segunda parte foi composta por 6 perguntas fechadas com respostas entre **SIM** e **NÃO**. A última parte foi composta por uma pergunta de natureza aberta a respeito da EaD como ferramenta para a inclusão social.

Os professores responderam ao questionário de forma voluntária e por entrega direta ao pesquisador com o objetivo de levantar dados sobre o assunto. A coleta de dados foi realizada ao longo de 3 meses. Cada professor respondeu ao questionário de forma individual.

### Análise dos dados

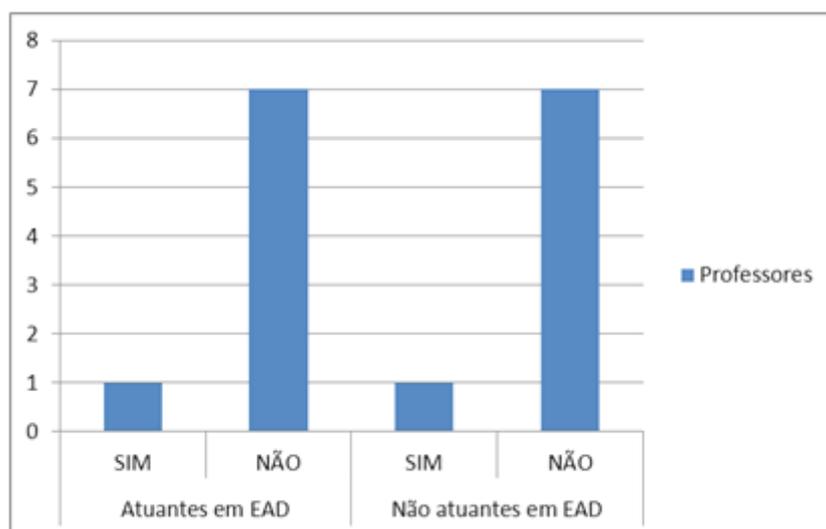
Para fins deste estudo, as respostas analisadas referentes à segunda parte do questionário foram somadas de acordo com SIM ou NÃO, nos quais foram organizadas em gráficos, fazendo uma comparação entre as respostas dos professores atuantes em EaD com os professores não atuantes. Para a questão aberta, as respostas foram organizadas em temas centrais, resumindo o conhecimento declarativo dos professores. Esses temas foram evidenciados em palavras-chave para uma breve interpretação de acordo a literatura existente na temática.

### Resultados e discussão sob a ótica dos professores

Os resultados foram organizados de acordo com os objetivos traçados para este trabalho. A seguir, seguem as 8 perguntas fechadas com os dados obtidos dos professores representados pelos gráficos, bem como as análises dessas respostas.

Para a pergunta 1 **“Você vê a Educação a distância (EaD) como uma educação de segunda linha, ou seja, inferior ao ensino presencial?”**

**Gráfico 1.** Respostas obtidas pelos 16 professores, sendo 8 atuantes em EaD e 8 não atuantes para a pergunta 1.



Fonte: Questionário aplicado nessa pesquisa.

Conforme gráfico acima, a maioria dos professores (87,5%), tanto os que trabalham quanto os que

não trabalham com EaD acredita que a forma de educação a distância não é inferior ao formato presencial. Apenas dois professores acreditam na EaD como uma educação de segunda linha.

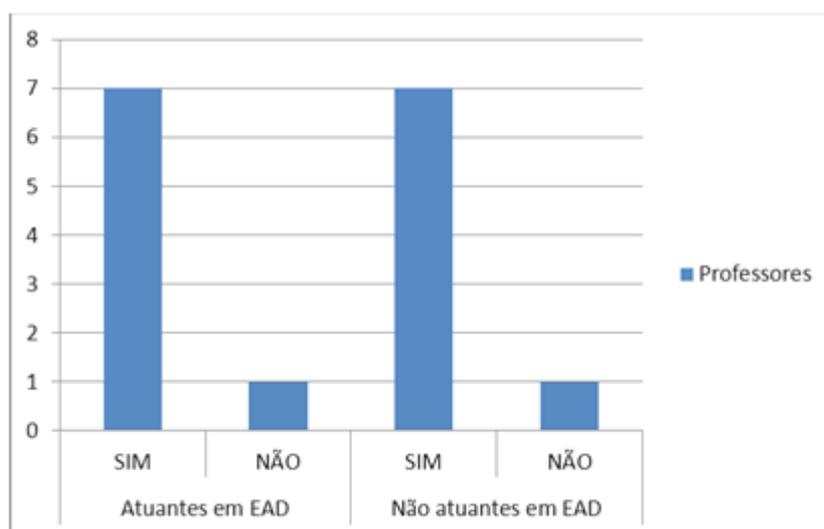
Entretanto, Santos (2008) destaca sobre a educação a distância como uma forma de democratizar o acesso à educação superior, não sendo inferior ao ensino presencial. Existem várias características inerentes da EaD, diferente da educação presencial, que também a torna tão satisfatória e plena em seu processo de ensino - aprendizagem. O aluno pode ter acesso a conteúdos pedagógicos de ótima qualidade em tempos e lugares distintos, ou seja, pode organizar seu próprio tempo de estudos e crescimento. Claro que deverá seguir prazos, mas o fato de não existir a necessidade de se deslocar fisicamente até certo local para realizar tais atividades, potencializa o seu crescimento; o acesso ao professor por meio de chats, fóruns, e-mail, telefone também coopera para uma boa caminhada no relacionamento professor – aluno, uma iniciativa de mão dupla; os encontros pedagógicos obrigatórios também contribuem para um maior diálogo com o professor e com os próprios colegas de turma.

Esses aspectos que distinguem a EaD da modalidade presencial tem fortalecido essa questão da comunicação aluno – professor, já que na presencial isso é uma característica bem marcante e valorizada. O desenvolvimento tecnológico e equipamentos cada vez mais rápidos também permitem uma atuação melhor no acesso às informações sistematizadas, desde o nível de aperfeiçoamento com conhecimentos específicos até o nível de formação profissional (NOGUEIRA, 2005).

Com todos esses avanços tecnológicos e de aperfeiçoamento da EaD, interessante perceber como hoje ela está bem divulgada e conhecida na sociedade, sendo uma ótima opção de modalidade de ensino de alcance para todos. Os professores participantes deste estudo confirmaram essa ideia, contribuindo ainda mais para o crescimento e fortalecimento da EaD.

Para a pergunta 2 **“Você vê a EaD como instrumento para uma ação que faz recuperar, avançar e fortalecer a cidadania e as competências para o desenvolvimento pessoal e profissional, ocorrendo a inclusão social?”**

**Gráfico 2.** Respostas obtidas pelos 16 professores, sendo 8 atuantes em EaD e 8 não atuantes para a pergunta 2.



Fonte: Questionário aplicado nessa pesquisa.

Conforme mostra o gráfico acima, a maioria dos professores (87,5%) vê a EaD como instrumento

para a inclusão social. Apenas dois não a visualizam de tal forma. Entretanto, a literatura vai ao encontro do que a maioria apresentou, como Freire (2001), que diz que a educação possibilita a libertação do ser humano. Ela é uma conquista que torna o homem mais consciente de sua realidade e, a partir daí, mais apto a transformá-la. A educação contribui para a autonomia de homens e mulheres possibilitando o reconhecimento dos indivíduos, como sujeitos da própria história e não como um objeto, conforme acontece com os participantes da educação bancária.

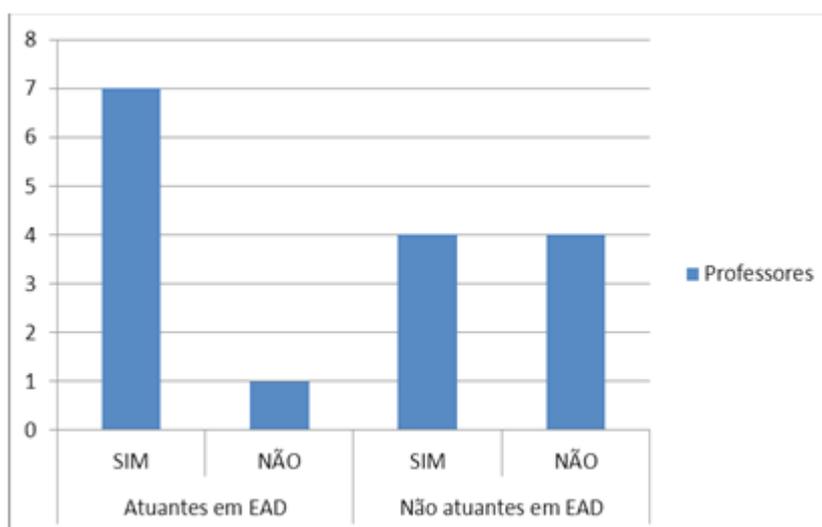
A educação quer seja presencial, quer seja à distância, desde que vise à vivência da experiência formativa é uma formação de amplitude humanística. Por meio dela o indivíduo se desenvolve, adquirindo conhecimentos científicos, humanos e artísticos. Tais conhecimentos surgem da curiosidade estética e caminham em direção à epistemologia. A valorização da dignidade e do respeito; o desenvolvimento da autonomia e a emancipação tornam-se viáveis, no decorrer desse processo. Nesse caso a educação é considerada um caminho de realização de justiça e de compromisso coletivo que afirma a dignidade humana.

A informação obtida por meio da EaD pode ser organizada de forma construtiva e crítica, transformando a mesma em conhecimento. Dessa forma, o conhecimento construído passa a fortalecer a mentalidade crítica e criativa do sujeito, além de permitir avanços nas áreas específicas de diferentes profissionais (NOGUEIRA, 2005).

Por conta disso, a EaD não apresenta benefícios apenas na oferta de conteúdos didáticos e pedagógicos para o seu crescimento profissional, mas também no crescimento pessoal, com tomadas de decisões ao longo do processo, nos relacionamentos construídos com o professor – tutor – colegas, com o acesso a diferentes tecnologias. Enfim, a EaD é um instrumento que fortalece o sujeito em diversas dimensões.

Para a pergunta 3 **“Você saberia informar se existe uma legislação própria para EaD, inclusive resguardando o direito de pessoas com deficiência física?”**

**Gráfico 3.** Respostas obtidas pelos 16 professores, sendo 8 atuantes em EaD e 8 não atuantes, para a pergunta 3.



**Fonte:** Questionário aplicado nessa pesquisa.

Para o grupo de professores atuantes em EaD, a maioria (93,7%) afirmou conhecer a legislação própria da EaD e apenas 1 afirmou não conhecer a lei. Já o grupo dos professores não atuantes, 50% afirmaram que conhecem e outros 50% não.

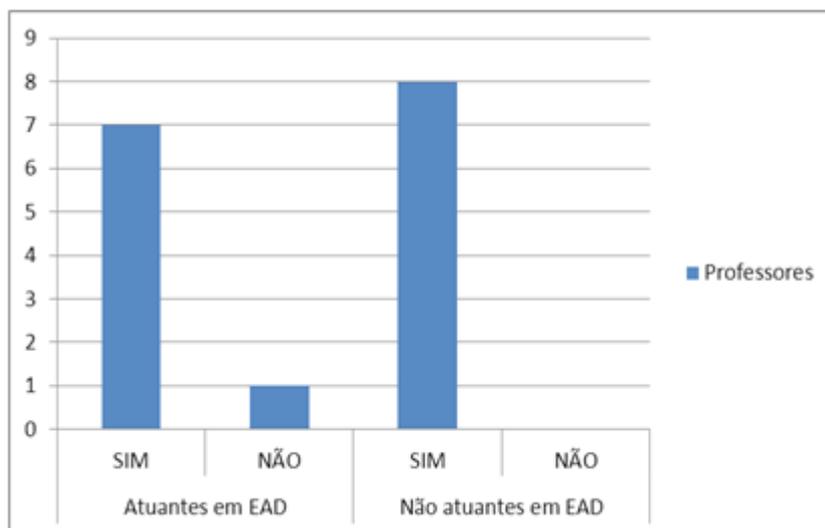
Vieira (2010) fez uma análise sobre a legislação feita pelo Governo Federal nos Decretos Presidenciais que regulamentaram o Artigo 80 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, que afirma que o uso dos meios de comunicação é necessário para o crescimento e implementação da EaD no Brasil. Conforme o Decreto 5.622/2005 - que substituiu o Decreto 2.494/1998 - a educação a distância é uma modalidade educacional mediada de forma didática e pedagógica no processo de ensino – aprendizagem, com a utilização das tecnologias de informação e comunicação, mediando alunos e professores em lugares e tempos distintos.

Conforme Hickel (2011), o artigo 80, da Lei 9394/96, que trata especificamente dos cursos na modalidade à distância, expressa claramente a intenção do governo em empregar e solidificar a EaD de forma diferenciada. Também existem outros artigos, tais como no Capítulo V da Lei 9394, o artigo 59 e seus parágrafos, que regulamenta a Educação Especial.

Percebe-se que esta legislação própria da EaD precisa ser mais divulgada e conhecida por todos, tanto os que atuam quanto os que não atuam na EaD. Dessa forma, conhecer esta lei específica como outros projetos desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), como por exemplo, o Projeto de Informática na Educação Especial (Lei Federal 9394/96, no Artigo 59 e seus parágrafos), será de grande proveito para toda a sociedade.

Para a pergunta 4 ***“A seu ver, a pessoa que não está incluída digitalmente, também vai sendo, aos poucos excluída socialmente?”***

**Gráfico 4.** Respostas obtidas pelos 16 professores, sendo 8 atuantes em EaD e 8 não atuantes para a pergunta 4.



Fonte: Questionário aplicado nessa pesquisa.

Da mesma forma que nas perguntas anteriores, 93,7% dos professores (7 atuantes e 8 não atuantes) acreditam que a pessoa que não está incluída digitalmente, também vai sendo excluída socialmente. Apenas 1 não concordou com tal afirmação e com esta relação de inclusão digital x exclusão social.

Nogueira (2005) afirma que o uso da tecnologia educacional possibilita a criatividade, permitindo a construção de um sujeito autônomo. Com a utilização da educação à distância por meio da internet podemos auxiliá-los a elevar sua autoestima levando a terem uma visão mais positiva de si mesmos.

A maioria dos professores concorda que uma pessoa que não está incluída digitalmente em pleno

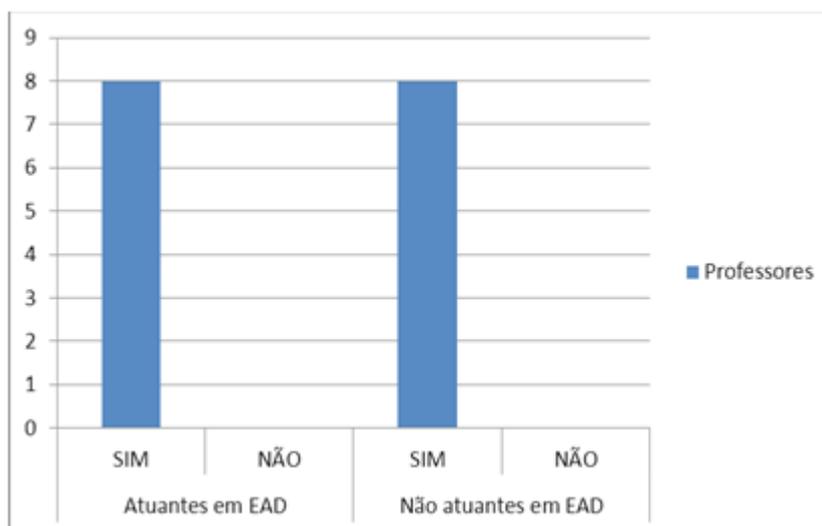
século XXI, hoje considerada uma grande necessidade do cidadão para sua inserção no mundo e na democracia, como consequência está excluída socialmente, pois não terá acesso às informações pertinentes à sua prática cidadã, dentre elas, seus direitos e deveres. Além disso, não terá acesso à democratização da educação, sendo esta fonte de crescimento pessoal, profissional e acadêmico.

Cavalcanti e Strozzi (2008) também afirmam que a inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo à aprendizagem no uso das TICs e ao acesso à informação disponível nas redes, especialmente aquela que fará diferença para a sua vida e para a comunidade na qual está inserido.

Logo, a EaD pode ser uma ótima ferramenta tanto de inclusão digital por meio das tecnologias de educação e comunicação, quanto de inclusão social por meio dos conhecimentos advindos dessa modalidade, acessível a todos.

Para a pergunta 5 **“Você diria que a inclusão social é oferecer aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos no sistema meritocrático em que vivemos?”**

**Gráfico 5.** Respostas obtidas pelos 16 professores, sendo 8 atuantes em EaD e 8 não atuantes para a pergunta 5.



Fonte: Questionário aplicado nessa pesquisa.

Conforme o gráfico acima, todos os professores (100%) acreditam que a inclusão social alcança a todos, não apenas os mais favorecidos da sociedade.

Segundo Hickel (2011), a inclusão social que a EaD permite ocorre por meio da oferta de cursos de capacitação, certificação e de cursos profissionalizantes.

Esses diversos cursos oferecidos à distância, tanto os de aperfeiçoamento e capacitação, quanto os profissionalizante, estão ao alcance de todos, ou seja, dos menos ou mais favorecidos na sociedade. O desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos é uma forma de intervenção. Nesta perspectiva, a emancipação é possível caso haja um processo pedagógico que crie condições para que os indivíduos, socialmente, sejam donos do próprio discurso. Dessa maneira, a EaD oferece aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços.

Conforme a Lei 9394/96, pode-se verificar as possibilidades de cursos existentes a fim de favorecer, es-

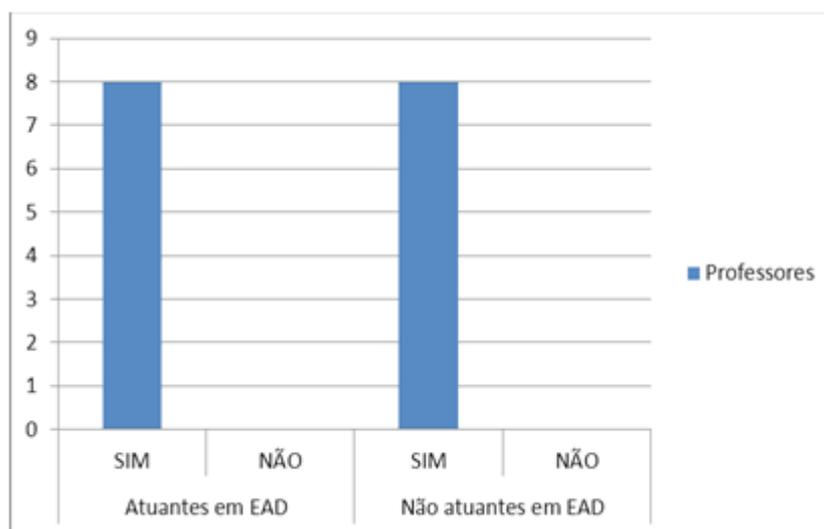
pecialmente, os mais necessitados. O Art. 40 apresenta a educação profissional podendo ser oferecida pela EaD:

A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho (BRASIL, 1998).

Logo, pode-se perceber que a legislação em vigor demonstra uma preocupação inclusão social, em oferecer a todos possibilidades de acesso à educação por meio da EaD.

Para a pergunta 6 **“Acredita que nossa cultura tem uma experiência ainda pequena em relação à inclusão social com pessoas que ainda criticam a igualdade de direitos e não querem cooperar com aqueles que fogem do padrão de normalidade estabelecidos por um grupo que é a maioria?”**

**Gráfico 6.** Respostas obtidas pelos 16 professores, sendo 8 atuantes em EaD e 8 não atuantes para a pergunta 6.



Fonte: Questionário aplicado nessa pesquisa.

O gráfico 6 demonstra como os professores veem a inclusão social por meio da EaD. Sob a visão dos professores, todos responderam que ainda em nossa cultura é pequena a experiência em relação à inclusão social com as pessoas que criticam a igualdade de direitos.

Segundo Hickel (2011), a educação a distância, como recurso educacional, pode colaborar efetivamente com uma educação realmente inclusiva. Um dos pontos positivos para a EaD é a democratização do acesso ao conhecimento, que por muito tempo ficou restrito somente para alguns, os mais favorecidos.

Sabe-se que muitos ainda discriminam a modalidade de ensino EaD, muitas vezes, por não conhecer de forma profunda suas características e suas potencialidades. Por outro lado, também se percebe o conhecimento sendo divulgado e expandido por meio da EaD, suas leis, artigos publicados e Congressos e Encontros em que se muito discute o tema “inclusão”. Claro que existe a consciência de que há muito que fazer, e muitos para serem incluídos.

A terceira parte do questionário consistia na seguinte pergunta: **“Acredita que a EAD é uma ferramenta para a inclusão social? De maneira sucinta, tente expor sua ideia”**.

Segue, a seguir, um quadro com algumas das respostas obtidas e com as palavras-chave em negrito de cada ideia.

**Quadro 1.** Respostas obtidas pelos professores atuantes e não atuantes em EaD sobre a modalidade e a inclusão social.

Não atuantes em EaD	<p>“A inclusão social é um <b>direito e um dever</b> de responsabilidade com a dignidade humana”/ “A EaD é a <b>viabilização do aprendizado</b> que vai além dos limites”/ “Acredito que a EaD é uma <b>ferramenta</b> educacional muito interessante e que ajudará em <b>novas possibilidades pedagógicas</b>”/ “A internet de forma geral é uma <b>ferramenta</b> para a inclusão social, pois seu significado nada mais é do que conjunto de rede, que por sua vez são formados por pessoas”/ “Algumas pessoas com deficiência tem “vergonha” de sua condição, assim, a EaD passa a ser sim uma <b>ferramenta</b> para a inclusão social”/ “A <b>autonomia</b> proporcionada pela EaD nos proporciona socialmente”</p>
Atuantes em EaD	<p>“A EAD é uma <b>ferramenta</b> que permite maior <b>acessibilidade à informação</b>, facilitando seu estudo diante do tempo e espaço”/ “A EaD é uma <b>forma de levar educação</b> às pessoas que antes não teriam acesso pelo meio convencional”/ “Sim, acredito que muitos indivíduos que não teriam oportunidades de se graduar no sistema presencial, têm esta <b>oportunidade no EaD</b>”/ “<b>Oportunidade</b> de conhecimento e uma cidadania mais igualitária”/ “A EaD é uma <b>ferramenta</b> importante para a inclusão social, pois <b>flexibiliza tempos, espaços e conteúdos</b> de aprendizagem, aproximando-se do princípio de educação para todos”/ “A EaD é uma <b>ferramenta</b> para a inclusão social pela <b>facilidade</b> em atender um grande número de pessoas, mesmo pessoas distantes dos grandes centros educacionais, além de oferecer uma <b>alternativa</b> de formação aos portadores de necessidades especiais”</p>

Fonte: Questionário aplicado nessa pesquisa.

Pôde-se perceber no discurso dos professores, de ambos os grupos, um entendimento claro sobre a relação da inclusão social por meio da EaD, sendo notório nas palavras-chave em negrito, com as sínteses abaixo:

- 1) É um direito e um dever;
- 2) É a viabilização do aprendizado;
- 3) É uma ferramenta para novas possibilidades pedagógicas;
- 4) Permite uma autonomia do sujeito;
- 5) É uma ferramenta de acessibilidade à informação;
- 6) É uma forma de levar educação às pessoas;
- 7) É uma oportunidade de igualdade;
- 8) Atende a todos e em distintos lugares (flexibilidade);
- 9) Facilidade de atendimento a todos;
- 10) Alternativa para pessoas com necessidades especiais.

Logo, conforme as declarações obtidas, pode-se entender que a EaD é uma potente ferramenta para a inclusão social, dentre outras possibilidades. Esses dados confirmam o que outros teóricos da área já defendem sobre a EaD e sua efetividade.

Reis (2015) afirma que essa modalidade “*tem sido apontada como favorável por criar possibilidades para amenizar a desigualdade social e oportunizar a atualização profissional de muitas pessoas...*” (REIS, 2015, pg. 2). Lopes *et al.* (2010) também apresenta a EaD como uma ferramenta que tem um alcance muito maior, principalmente para suprir as necessidades da população que não tem acesso ao ensino superior tradicional, seja por motivos geográficos ou indisponibilidade flexível de tempo, muitas vezes tendo que conciliar suas várias atividades para sobreviver, prejudicando a possibilidade de adquirir novos

conhecimentos. Da mesma forma, Litto (2008), diz que a EaD é excelente para pessoas que precisam trabalhar e não tem disponibilidade de tempo, que possuem motivação e disciplina necessária para completar tarefas acadêmicas, mesmo sozinhas, sem um docente para auxiliar. Santos (2008) destaca a educação a distância como uma forma de democratizar o acesso à educação superior por suas inúmeras características benéficas aos envolvidos.

Enfim, os resultados indicaram que os professores veem uma relação estreita da inclusão social e EaD.

### Considerações finais

Este trabalho apresentou os resultados de uma investigação bibliográfica e de campo abordando a Educação a Distância no Brasil – enfocando a inclusão social – analisou suas características, a lei que regulamenta e define a EaD, a tecnologia na educação e os desafios da inclusão digital a fim de corroborar com o fortalecimento e desenvolvimento da cidadania. Além disso, apresentou temas como a Educação a Distância e os indivíduos com necessidades especiais e EaD e cidadania.

A sistematização dos resultados contribuiu para uma reflexão mais prática acerca de como os professores veem o panorama atual de EaD, da democratização do ensino e o tema inclusão. Conforme os resultados obtidos, pode-se perceber que na visão dos professores a EaD é instrumento válido para aumentar a cidadania e as competências para o desenvolvimento pessoal e profissional. A maioria dos professores, tanto os que trabalham quanto os que não trabalham com EaD acredita que a forma de educação a distância não é inferior ao formato presencial e que é uma ferramenta de inclusão social. Com relação ao conhecimento da legislação própria da EaD, nem todos a conhecem, especialmente ao que se refere aos indivíduos com deficiência física. A maioria dos professores de ambos os grupos acreditam que uma pessoa que não está incluída digitalmente, também vai sendo, aos poucos excluída socialmente. Afirmaram que a inclusão social é oferecer aos mais necessitados oportunidades.

Logo, pode-se concluir que a EaD é realmente uma potente ferramenta para a inclusão social. Com isso, espera-se que essa modalidade continue demonstrando um caminho de possibilidades e avanços para todos, permitindo a democratização do ensino para os cidadãos de diferentes níveis, lugares e tempos.

### Referências

- ALMEIDA, J.G. **Como se faz a escola aberta? Experiência de abertura de uma escola na periferia de São Paulo**. São Paulo: Paulus, 2005.
- BRANDE, L. V. D. **Flexibilidade e educação a Distância**. Rio de Janeiro, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 09 mar. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622, de 20.12.2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 09 mar. 2015.
- CAVALCANTI, C.C.; STROZZI, G. **Democratização do Ensino no Brasil: Reflexões sobre Inclusão Digital e Direitos Humanos**. Open Praxis, 2008. Disponível em: <<http://www.distanceandaccesstoeducation.org/contents/OP-Cavalcanti-Strozzi.pdf>> Acesso em: 09 mar. 2015.
- HICKEL, M. **Educação a Distância e as possibilidades de inclusão (ões)**. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/285.pdf>>. Acesso em: 09 de mar.2015.

- JAKE. **A inclusão social através da EAD no Brasil**. UFPR. 2008. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/4146478/A-INCLUSAO-SOCIAL-ATRAVES-DA-EAD-NO-BRASIL>> Acesso em: 09 mar. 2015.
- LOPES, M. C. L. P., SALVAGO, B. M., PISTORI, J, DORSA, A. C. & ALMEIDA, D. T. R. D. Educação à distância no ensino superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 191-204, 2010.
- LITTO, F.M. **Fechamento de mais de 1000 polos educacionais**, 2008. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/clipping\\_abed/885/2008/12/frederic\\_m.\\_litto\\_fala\\_sobre\\_o\\_fechamento\\_de\\_mais\\_de\\_1000\\_polos\\_educacionais](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/clipping_abed/885/2008/12/frederic_m._litto_fala_sobre_o_fechamento_de_mais_de_1000_polos_educacionais)> Acesso em: 09 mar. 2015.
- LITWI, E. **Educação à distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- MITLLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Texto publicado no site: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>, 2002. Acesso em 22/03/2018.
- NOGUEIRA, M. L. L., & BONATO, N. M. C. Pesquisa e Educação Inclusiva. **Educação e Projeto Político Pedagógico I**, Rio de Janeiro: Fundação CECIE, RJ, 2003. Disponível na internet em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/educa%C3%A7%C3%A3o\\_inclusiva](http://pt.wikipedia.org/wiki/educa%C3%A7%C3%A3o_inclusiva)> Acesso em: 09 mar. 2015.
- NOGUEIRA, M. L. L. **A Educação a Distância como ferramenta de inclusão**. Faculdade de Educação, 2005. Disponível na internet em: <<http://ricesu.com.br/ciqEaD2005/trabalhos/01.pdf>>. Acesso em: 09 mar.2015.
- NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância, 1992**. Disponível na internet em: <<http://www.intelecto.net/EaD/>>. Acesso em: 09 mar.2015.
- REIS, M. **EAD como instrumento de inclusão social**. 2015. Disponível na internet em: <[http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_335.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_335.pdf)> . Acesso em: 26 mar. 2018.
- SANTOS, C.A. **A expansão da educação superior rumo à expansão do capital: interfaces com a educação à distância**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo; São Paulo, 2008.
- SOUZA, G.R.; SILVA LEAL, T.A.C. **Educação a Distância: Mudança Social e Tecnológica**. Administradores. O Portal da administração. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/educacao-a-distancia-no-brasil-mudanca-social-e-tecnologica/45755/>>. Acesso em: 09 mar. 2015.
- VIEIRA, R.E. Sociedade da informação e a Educação a Distância no Brasil: o novo enfoque do ensino superior a distância na gestão pública. **Revista Eletrônica de Educação**, v.4, n.1, p. 80-89, 2010.

Recebido em: 16.08.2017

Aprovado em: 06.06.2018